

4º CONCURSO DE POESIA DO ESPAÇO CULTURAL SÃO PEDRO DA SERRA

Poemas premiados - Categorias infanto-juvenis

8 a 12 anos:

1º lugar - Josana Silva Mac-Cormick (Cabo Frio)

SENHORITA ÁRVORE

Senhorita árvore, sem você o que seria de nós?
Você nos dá segurança,
Você nos dá proteção.

Sem você, senhorita árvore,
como iremos respirar?
Como eu iria viver?

Você, senhorita árvore
nos dá alimento
e muitos outros mantimentos.

Já percebeu senhorita árvore,
como você é importante?
Não fique triste se estão desmatando
por que graças aos projetos
isso vai acabar logo logo.

Senhorita árvore, você tem flores lindas.
Parece uma aquarela, tem verde, azul, e amarela...
sem contar que os alimentos são doces e saudáveis.

Senhorita árvore, já viu passarinhos?
Olha que lindinho,
voando para seu ninho
ver seu filhotinho.

2º lugar - Guilherme Kneitz de Oliveira (Escola Oficina Criativa - Petrópolis/RJ)

ÁRVORES, PLANTAS, FRUTAS

Tenho uma jabuticabeira
Que produz jabuticabas de primeira.
Olha o arbusto da amora!

Cuidado para não pegar catapora!

O coqueiro tem um cheiro maneiro
Ele é cheio de leite, de leite de coco
Então não o queime
Pois ele não é feio.

A bananeira é bela
Em produzir bananas ela é fera
E eu lhe dei o nome de Estela.

Não cortem as árvores
Que são coisas salutares.
Cerejeira, cerejeira, não dê bobeira
Se não vai virar madeira.

Ajude a natureza
As árvores com sua beleza.
Na natureza tem árvores gigantes
Como os grandes elefantes.

Ajude o mundo plantando
E as flores também molhando.

***3º lugar - Bernardo Mendes Martins (Escola Oficina Criativa -
Petrópolis/RJ)***

ÁRVORES LINDAS E BELAS

Tem árvores diferentes
Igual a gente
Tem árvores belas
Lindas e amarelas

Tem gente alta
Igual uma Palmeira
Tem gente baixa e gorda
Igual uma Paineira

As árvores são maneiras
Boas e brasileiras
Eu adoro as árvores
Como os mares

As árvores têm ninhos
Que moram os passarinhos

Bananeiras, Bananeiras
Dão bananas a noite inteira

13 a 15 anos:

1º lugar - Mirtes Fernandes Andrade (E.M. Nadir Veiga Castanheira - Teresópolis/RJ)

O NASCER DE UMA ÁRVORE

Do broto
Vi nascer
E a árvore
Aparecer.

De sua raiz
Vi surgir
E o tronco
A lhe engolir.

Do tronco
Vi as folhas aparecendo
E seus frutos
Pássaros comendo.

Do fruto,
Uma bela fruta
Que cai despedaçando-se
No chão.

De seu caroço
Um novo broto
Para novamente
Surgir do chão
Aquela, a Árvore Inspiração.

2º lugar - Vinícius de Alvarenga Andrade (São Paulo/SP)

EU, A ÁRVORE

EU VEJO O AMANHECER,
SINTO A DELICADA BRISA DO OUTONO,
OUÇO LAMENTAÇÕES, ANGÚSTIAS,
LÁGRIMAS CAEM AOS MEUS PÉS.

ESTONTEANTE, INDECIFRÁVEL MANHÃ GÉLIDA

ENTRE AS MONTANHAS, EU VEJO O SOL,
OS PÁSSAROS RUMANDO AO SUL,
LOGO ESCUTO CONVERSAS
ENTRE RISOS E CUMPRIMENTOS,
ESPONTÂNEOS, PRECIOSOS MOMENTOS
TRANSMITINDO A TODOS A ALEGRIA.
OH, COMO CONTAGIO!

OUTROS FINGEM NÃO ME PERCEBER,
COMO SE EU NÃO EXISTISSE,
NÃO FIZESSE POR MERECEER.
ALGUNS HESITAM,
MAS PASSAM SEM ME RECONHECER.

TAMANHA MINHA VONTADE DE COMPARTILHAR TAMBÉM,
TUDO O QUE SINTO, OUÇO,
O QUE VEJO,
EU, A ÁRVORE!

**3º lugar - Vanessa Cristina Silva dos Santos (E.M. Nadir Veiga
Castanheira - Teresópolis/RJ)**

LIBERDADE

Já lutei comigo mesma
pra dizer que isso é normal,
mas não consigo me acostumar
com tudo que fazem contra mim,
não consigo me acostumar
com os meus galhos cortados
e com a lenha
que retiram de mim
só pra produzirem
uma coisa chamada dinheiro.
Nunca pedi nada demais para eles,
só pedi minha liberdade,
liberdade para crescer,
liberdade para sentir
o sol, a chuva e o vento,
liberdade para sentir
o que as que antes de mim sentiram,
liberdade para viver,
liberdade para ser
o que sou desde que nasci,
liberdade para ser uma
Árvore.

16 a 18 anos:

1º lugar - Letícia Rossi Ortiz (Santa Maria/RS)

SALSO CHORÃO

Observo tão lindo ser
que apesar de fixo,
move-se
e encanta-me.

Grande e imponente
salso
cujos galhos serviram-me de abrigo
e de fomento à imaginação.

Foi castelo,
foi caverna,
foi casa,
foi quartel.

Foi palácio,
foi navio,
foi nave,
foi prisão.

Foi amigo,
companheiro.
Foi refúgio
protetor.

O som de tuas folhas
ao vento
assemelha-se a doce melodia
valsada.

Assim como o balanço
de teus galhos em cascata
ondulam e entrosam-se
como casais de bailarinos.

Habitat de veraneio
das minhas amigas cigarras
que fazem coro
à bela orquestra de sons naturais.

Agradeço-te por tanta diversão,
por fazeres parte de minha infância.
E com lágrimas nos olhos digo-te:
— Sinto tua falta: grande amigo, Salso Chorão.

Poemas premiados - Categoria Adulto

1º lugar [empate] - Carlos Brunno Silva Barbosa (Valença/RJ)

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA DAS ÁRVORES

Te vi sonhando no colo de tua mãe.
Era outono e minhas folhas caíam
sobre teu rosto...

Jamais vi natureza tão linda...

Te vi brincando com teu amigo invisível.
Era inverno e tuas pedras frias feriam
meus frutos...

Jamais vi violência tão ingênuas...

Te vi declamando o amor impossível.
Era primavera e meu tronco sentia
a tua faca aflita...

Jamais vi ferimento tão infinito...

Te vi desejando urbanas maçãs.
Era verão e teus toques secretos excitavam
minhas raízes...

Jamais vi sementes tão frutíferas...

Hoje vejo teu filho crescido
sem estações, sem tempo, sem bom dia.
O machado feroz caleja suas mãos
que se aproximam...

Amanhã serei lápis, papel, poesia
brotando para sempre ser lida:
“Adeus, amor...
Até outra vida!”

1º lugar [empate] - Lúcia Cardoso (Recife/PE)

MINHA ÁRVORE

Um abieiro, verdejando a frente de nossa casa.
Frutos doces, amarelos,
colhidos por meu irmão
nos galhos encarapitado.
De nosso pai, o presente:
um balanço pintado de azul,
voando alto, entre risadas, nas tardes azuis.
(E a voz de nossa mãe: cuidado!)
Depois, o banquete dos abius carnudos.
No banco de madeira, a família reunida.

Um dia, partimos.
Para longe.
Na despedida, o abraço à minha árvore.
Meu rosto adolescente
encostado ao tronco rugoso.
Olhos marejados, contemplei a copa altaneira.
Aquele momento guardei-o inteiro
no meu coração.

Vez ou outra, busco a sombra da minha árvore.
Encontro a menina que ali está guardada,
há décadas.
No banco de madeira,
a saudade e eu.
Minha infância enraizada no abieiro.
O abieiro enraizado no meu coração.

2º lugar - Rosana Silva (Cabo Frio/RJ)

SOMBRA

Deito-me a uma inexistente sombra
presente, cortada.
O chão ainda é úmido,
o tronco ainda vivo,
a sombra ainda refresca.
Já não cantam os pássaros.
Já não caem folhas.
As formigas não procuram frutos.

Deito-me a uma sombra cortada
inexistente, mas presente.

O ar ainda é fresco,
a fotossíntese ainda é verde,
a sombra ainda acalma.
Já não fazem ninhos.
já não apodrecem frutos.
As crianças não brincam de pique alto.

Deito-me a uma sombra presente
cortada, inexistente.
Tudo é devastação.

3º lugar - Jaqueline Toffanin Meese (Bragança Paulista/SP)

AMIGA

Escura, torta, nodosa,
quase sem seiva nas veias,
não era bela, era idosa,
mas tão sábia, tão serena,
que o vento nas suas folhas
falava coisas amenas.
E o menino que ele era
achava nela um abrigo,
confiava seus segredos,
dividia sonhos, planos
e partilhava seus medos.
A velha pele rugosa
tinha o calor de um amigo
e o menino que ele era
achava nela um consolo
e era sempre primavera
no rosa antigo das flores.
No colo dela ele via
toda a vida em outras cores,
pois ele a tinha, era dele,
seu cavalo preferido,
seu navio em alto-mar,
seu castelo nas alturas.
E o menino que ele era
levou por toda uma vida
o consolo que existia
na mangueira envelhecida.

Menção Especial [homenagem a São Pedro da Serra] - Carlos Alberto dos Santos Oliveira (Rio de Janeiro/RJ, atualmente morando em Lumiar, Nova Friburgo/RJ)

ÁRVORE

Vim sem plano, sem lamento;
Vim no bico de uma ave
ou na nave de um vento.
Minha sorte é simples:
Vem da água, vem do húmus;
vem da calma, vem do lento.
Sou pólen, sou semente, sou muda;
Sou vida que em vida se transmuta.
Que venha sol, que venha chuva.
Sou forte, sou do norte, sou da luta.
Crescer é meu único intento
e quanto mais evoluo, mais sou sombra, mais sou alimento.
Minha natureza é verde, é da paz, mas também da vigília.
Sou engajada, sou apegada, do tipo família.
Sou paisagem, sou dengo, sou muitas de janeiro a dezembro.
Onde fico, finco ideias, crio raízes.
Nasço, cresço, deixo marcas, cicatrizes.
Sou cíclica, sou de ciclos, sou da via.
Sou a arte do criador, seu mistério, sua magia.
Mas, pela mão do homem, sou múltiplos inventos:
sou teto, coluna de sustento, porta de convento;
banco de assento, imagens de santos.
Já lutei tantas lutas, crucifiquei..., ensejei prantos;
Hasteei bandeiras, ergui estandartes, fui à guerra...
Agora, sou motivo de grande preocupação,
principal pulmão e termômetro da terra.
Neste instante, vivo alto, sou do céu, sou da montanha,
sou poesia e poema em São Pedro da Serra.

Prazer!

Meu nome é Árvore.

